

ACESSO À SAÚDE NO ENVELHECIMENTO SOB PERSPECTIVA RACIAL

NATHALIA MACHADO LINS BRUM¹; VERIDIANA ROSA OLIVEIRA²; LUIZA GIODA NORONHA³; VICTÓRIA KLUMB⁴; ANNA PAULA DA ROSA POSSEBON⁵; LUCIANA DE REZENDE PINTO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas – nathaliamlbrum@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – veridianamachadorosaoliveira@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – luizagnoronha@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – klumbvictoria@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – ap.possebon@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – lucianaderezende@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O perfil demográfico da população brasileira tem se modificado rapidamente nos últimos anos, em virtude do aumento da expectativa de vida (VASCONCELOS; GOMES, 2012). O envelhecimento populacional traz desafios ao sistema de saúde, uma vez que número de indivíduos com doenças crônicas não transmissíveis e doenças neurodegenerativas tende a aumentar, caracterizando uma população portadora de multimorbidades (VAN DEN BUSSCHE *et al.*, 2011).

Mesmo que discussões sobre o envelhecimento tenham ganhado espaço, o envelhecer sob a perspectiva da raça é pouco abordado (DE SOUZA *et al.*, 2012). Segundo estudos recentes, 43,5% dos idosos brasileiros, são pretos. Além disso, mulheres chegam à terceira idade mais facilmente do que homens, no entanto, mulheres pretas são predispostas a maior vulnerabilidade atrelada à desigualdade social (SANTOS, 2022).

A população negra brasileira ainda sofre muito com a discriminação, e visto que a desigualdade racial de renda permanece praticamente intocada nas últimas três décadas, classe e raça permanecem indissociáveis. Apesar de existir mobilidade social de curta distância, a renda média dos indivíduos brancos permanece sendo o dobro dos negros (OSORIO, 2021). Essa população representa cerca de 35% da classe mais pobre, e 92,2% dos indivíduos que não recebem meio salário mínimo são negros (DA CRUZ, 2006; OSORIO, 2021). Essas iniquidades dificultam o acesso à saúde, fato que ficou ainda mais evidente durante a pandemia de COVID-19, na qual esses indivíduos ficaram mais suscetíveis a infecção e as complicações do vírus (SANTOS *et al.*, 2021).

A partir da leitura do texto: “Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco”, de autoria de Paulo Cezar Santos Ventura, elaborou-se uma revisão narrativa da literatura através do tema escolhido por integrantes do projeto Reaprendendo a Sorrir, que aplica o ensino sobre envelhecimento de maneira interdisciplinar para graduandos do Curso de Odontologia da UFPel. Para a sua elaboração, pensou-se no envelhecimento sob perspectiva racial para a saúde, um dos marcadores essenciais para compreender o contexto em que o paciente idoso que procura por atendimento está inserido, permitindo tratamento personalizado e individualizado, com maior possibilidade de êxito nos resultados.

2. METODOLOGIA

Para obtenção do conteúdo apresentado nesta revisão narrativa, foram realizadas buscas nas bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico, além dos bancos de Teses e Dissertações da UFPel e da UFSM. As palavras-

chaves utilizadas para as buscas foram envelhecimento, população negra, racismo, acesso à saúde, socioeconômica, e os respectivos termos Mesh relacionados. Foram selecionados para leitura na íntegra os trabalhos publicados em língua inglesa e portuguesa que apresentassem relevância para a temática, com base em título e resumo, e que tivessem sido publicados nos últimos 20 anos. Para a construção do trabalho como um todo, os autores se reuniram em encontros quinzenais, entre os meses de Julho e Agosto, onde eram realizados debates sobre os dados encontrados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Brasil, a população idosa negra enfrenta questões únicas no processo de envelhecimento, já que ainda são frequentes ações discriminatórias que perpetuam o racismo e influenciam a condição socioeconômica, o acesso a saúde, a estrutura familiar e a violência, assim como a saúde física e psicológica dessa parcela da população (RABELO *et al.*, 2018). Já foi demonstrado que eventos estressores vivenciados por idosos negros, como a morte de familiares, situações de violência, discriminação, dentre outros acontecimentos, impactam a vida desses indivíduos, que têm menor expectativa de vida em relação aos brancos em ambos os sexos (SANTOS, 2022; RABELO *et al.*, 2018).

Dentre os princípios doutrinários do Sistema Único de Saúde (SUS) está a equidade, que procura reconhecer diferenças nas condições de vida e nas necessidades dos indivíduos, e considera que o direito à saúde deve passar pelas particularidades sociais e atender à diversidade, mas ainda assim, idosos negros recebem atendimentos de menor qualidade se comparados a indivíduos brancos da mesma faixa etária (BORRET *et al.*, 2020; MULLACHERY; SILVER; MACINKO, 2016). Isso causa disparidade na atenção à saúde, e coloca essa população em vulnerabilidade, afetando sua saúde física e psicológica (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2022; RABELO *et al.*, 2018). Ainda que não de forma explícita e mensurável, a maior prevalência de resultados adversos nos indicadores sociais na saúde em idosos negros pode estar relacionada com o racismo, discriminação estrutural enraizada na população brasileira (MOURA *et al.*, 2023).

O reconhecimento desse cenário no cuidado em saúde fez surgir, em 2009, a Política Nacional de Saúde Integral da População Negra (PNSIPN), que busca tornar explícitas as iniquidades e traçar metas para a educação de profissionais e a produção de cuidado, com objetivo de combater o racismo institucional na saúde. Segundo a edição lançada em 2017, embora a população negra seja maioria no Brasil e 67% do total de pessoas que dependem exclusivamente do SUS sejam negros, essa parcela da população apresenta menor acesso a consultas e exames (BORRET *et al.*, 2020). Porém, a manifestação do racismo institucional na saúde se mantém, principalmente pela não implementação, por desconhecimento e/ou negação da importância da PNSIPN, além da falta de capacitação e formação adequada dos profissionais, da invisibilidade das doenças prevalentes na população negra, do não reconhecimento da existência das práticas racistas e do baixo financiamento para os setores de saúde e educação (ANUNCIAÇÃO *et al.*, 2022).

Outras desigualdades socioeconômicas exercem efeito mais importante nas condições de saúde, nas condições de uso e no acesso a serviços de saúde de idosos, principalmente aquelas relacionadas à escolaridade e à renda, sendo agravadas pelas dificuldades raciais (MOURA *et al.*, 2023). Além disso, as idosas negras, ainda são cercadas por outros estereótipos durante a vida, devido ao

patriarcado, sexismo e machismo presentes no Brasil. O envelhecimento negro feminino é um assunto complexo e possui muitas particularidades, já que ocorre uma combinação do aumento da dependência física, situações de sofrimento, isolamento social, aumento da pobreza, além das próprias discriminações raciais e de gênero sofridas, dificultando que ocorra de uma forma saudável e ativa (CASTILHO;NUNES,2021).

Ao tratar de saúde bucal, ainda que a Política Nacional de Saúde Bucal, de 2004, tenha como diretriz principal a ampliação do acesso aos serviços odontológicos para todas as faixas etárias com o aumento da oferta de serviços, ela não menciona diretriz para superação das desigualdades de utilização de serviços odontológicos ou estratégias pautadas na equidade em saúde bucal. Tanto àqueles da faixa etária de 60 anos quanto de cor/raça preta, apresentam maior chance de realizar acompanhamento odontológico irregular, e estes últimos ainda possuem maior chance de nunca terem consultado um dentista em comparação aos indivíduos de cor de pele/raça branca (MULLANCHERY; SILVER; MACINKO,2016).

Frente ao exposto e refletindo sobre raça em seu sentido sociológico; “social e política” e como uma “categoria social de dominação e exclusão” (MUNANGA, 2003).

“Podemos observar que o conceito raça tal como empregamos hoje nada tem de biológico. É um conceito carregado de ideologia, pois como todas as ideologias ele esconde uma coisa não proclamada: a relação de poder e de dominação. (MUNANGA, 2003, p. 6).

4. CONCLUSÕES

Concluimos que o envelhecer é cercado de desafios, potencializados para os idosos negros através de uma somatória de marcadores como raça, gênero e condições econômicas, o que influencia diretamente no acesso e promoção de saúde para estes indivíduos. Assim, percebe-se a importância de trabalhar com a interdisciplinaridade, formando profissionais de saúde capazes de ter um olhar mais humanizado e que compreendam que o idoso a ser atendido é resultado da sua história de vida e do contexto vivenciado, portanto, que todos estes aspectos precisam ser considerados para que o cuidado em saúde seja o mais adequado.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUNCIAÇÃO, Diana *et al.* (Des)caminhos na garantia da saúde da população negra e no enfrentamento ao racismo no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 27, n. 10, p. 3861–3870, 2022.

BORRET, Rita Helena *et al.* Reflexões para uma Prática em Saúde Antirracista. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s. l.], v. 44, n. sup.1, p. 1–7, 2020.

CRUZ, Isabel C.F. da. Saúde e iniquidades raciais no Brasil: O caso da população negra. **Online Brazilian Journal of Nursing**, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 216–230, 2006.

CASTILHO, Glaucejane Galhardo da Cruz de; NUNES, Iran de Maria Leitão. Racismo e Envelhecimento da Mulher Negra no Contexto das Desigualdades Sociais no Brasil. *In: Jornada Internacional de Políticas Públicas*, 10, 2021, São Luís. **Anais [evento online: recurso eletrônico]**, São Luís, Universidade Federal

do Maranhão, 2021, p. 1–15.

MOURA, Roudom Ferreira *et al.* Fatores associados às desigualdades das condições sociais na saúde de idosos brancos, pardos e pretos na cidade de São Paulo, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 28, n. 3, p. 897–907, 2023.

MULLACHERY, Pricila; SILVER, Diana; MACINKO, James. Changes in health care inequity in Brazil between 2008 and 2013. **International Journal for Equity in Health**, [s. l.], v. 15, n. 1, p. 1–12, 2016.

MUNANGA, Kabengele. Uma Abordagem Conceitual Das Noções de Raça, Racismo, Identidade e Etnia. **3º Seminário Nacional Relações Raciais e Educação-PENESB**. Rio de Janeiro: 2003.

OSORIO, Rafael Guerreiro. A Desigualdade Racial no Brasil nas Três Últimas Décadas. **Texto para Discussão**. Brasília, DF: [s. n.], 2021.

RABELO, Dóris Firmino *et al.* Racismo e envelhecimento da população negra. **Revista Kairós: Gerontologia**, [s. l.], v. 21, n. 3, p. 193–215, 2018.

SANTOS, CJ; PACIÊNCIA, I.; RIBEIRO, Al. Processos e dinâmicas socioeconômicas dos bairros e envelhecimento saudável: uma revisão de âmbito. **Revista internacional de pesquisa ambiental e saúde pública**, v. 11, pág. 6745, 2022.

SANTOS, Vanessa Cedraz dos *et al.* Saúde Da População Negra No Contexto Da Pandemia da Covid-19: Uma Revisão Narrativa. **Brazilian Journal of Development**, [s. l.], v. 7, n. 1, p. 2306–2320, 2021.

SOUZA, Eliane Helena Alvim de *et al.* Raça e o uso dos serviços de saúde bucal por idosos. **Ciência e Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 17, n. 8, p. 2063–2070, 2012.

VAN DEN BUSSCHE, Hendrik *et al.* Which chronic diseases and disease combinations are specific to multimorbidity in the elderly? Results of a claims data based cross-sectional study in Germany. **BMC Public Health**, [s. l.], v. 11, n. 1, p. 1–9, 2011.

VASCONCELOS, Ana Maria Nogales; GOMES, Marília Miranda Forte. Transição demográfica: a experiência brasileira. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, [s. l.], v. 21, n. 4, p. 539–548, 2012.

VENTURA, Paulo Cezar Santos. O Brasil é negro, mas o envelhecimento é branco. **Portal do Envelhecimento e do Longevidade**, São Paulo, 20 de Novembro de 2022. Disponível em: <<https://www.portaldoenvelhecimento.com.br/o-brasil-e-negro-mas-o-envelhecimento-e-branco>>. Acesso em: 24 de Julho de 2023.